

O AUTISMO FRENTE AO CONTEXTO ESCOLAR

Natanael Vieira¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o autismo frente ao contexto escolar. O autismo é um transtorno do desenvolvimento que afeta a comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. A inclusão de crianças com autismo em ambiente escolar é um desafio para educadores e profissionais da saúde. Inicialmente, é apresentado um panorama geral do autismo, destacando suas características e possíveis causas. Em seguida, são abordadas as principais dificuldades enfrentadas por crianças com autismo no ambiente escolar, como a interação social limitada, dificuldades na comunicação e comportamentos repetitivos. É discutido posteriormente o papel do profissional da educação no acolhimento e inclusão de crianças com autismo na escola. São apresentadas estratégias e adaptações pedagógicas que podem ser implementadas para promover a inclusão dessas crianças, como o uso de recursos visuais, comunicação alternativa e trabalho em equipe com profissionais da saúde. Por fim, são apresentadas algumas considerações a respeito da importância da capacitação dos profissionais da educação para lidar com o autismo e da necessidade de políticas públicas que promovam a inclusão de crianças com autismo nas escolas regulares. Desse modo, este trabalho é bibliográfico. Diante do exposto, é possível concluir que a inclusão de crianças com autismo no contexto escolar requer estratégias pedagógicas adequadas, trabalho em equipe e parceria entre escola, família e profissionais da saúde. A busca pela inclusão e a valorização das potencialidades dessas crianças são fundamentais para proporcionar um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

Palavras-chave: Autismo, Educação, Interação social, Inclusão, Crianças.

INTRODUÇÃO

De antemão, é necessário dizer que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta a comunicação, interação social e comportamento. Diante disso, a inclusão de pessoas com autismo no contexto escolar tem se tornado um assunto cada vez mais debatido e relevante. Desta forma, Silva et al (2012) diz que o TEA é “um transtorno global do desenvolvimento infantil que se manifesta antes dos 3 anos de idade e se prolonga por toda a vida”.

Nesse interim, a escola desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e formação das crianças e adolescentes, proporcionando-lhes oportunidades de aprendizagem e sociabilidade. No entanto, diante das peculiaridades do autismo, a adaptação e adequação do

¹ Graduado em Licenciatura de Língua Portuguesa e Literatura na Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Especialista em Braille e Tecnologia Assistiva - FAVENI, natanaelvieira357@gmail.com

ambiente escolar se fazem indispensáveis para garantir a inclusão e o pleno desenvolvimento dos alunos com TEA.

Nesse sentido, este trabalho visa analisar e discutir as principais questões relacionadas ao autismo frente ao contexto escolar, destacando os desafios enfrentados pela comunidade escolar, as estratégias de inclusão adotadas e os impactos na aprendizagem e sociabilidade dos estudantes com autismo.

Para tanto, serão realizadas revisões bibliográficas em periódicos científicos, a fim de coletar informações e dados que possam contribuir para uma compreensão mais abrangente sobre o tema.

Dessa forma, espera-se que este estudo possa contribuir para a busca de soluções e propostas efetivas de inclusão escolar para alunos com autismo, além de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância de promover a igualdade de oportunidades e garantir o pleno exercício dos direitos desses indivíduos no ambiente educacional.

METODOLOGIA

A metodologia desta investigação foi de caráter exploratório, pois proporcionou uma maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Onde houve aprofundamento em materiais já publicados em sites como o Google Acadêmico. (GIL, 2008).

REFERENCIAL TEÓRICO

A partir daqui, discute-se sobre a temática em questão, enveredando por embasamentos pertinentes e que reforçam a relevância deste trabalho.

OS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR: AUTISMO

A inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente escolar traz consigo uma série de desafios para a comunidade escolar como um todo. Professores, gestores, colaboradores e até mesmo os próprios estudantes podem se deparar com dificuldades no processo de inclusão desses alunos.

Um dos principais desafios enfrentados é a falta de conhecimento e compreensão sobre o autismo. Muitas vezes, os profissionais da educação não estão devidamente preparados para lidar com as especificidades dessa condição, o que pode levar a equívocos na

abordagem pedagógica e prejudicar o desenvolvimento do aluno com autismo. Desse modo, cabe destacar que, segundo a Constituição Federal do Brasil:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, Art.205)

Ao refletir sobre a afirmativa acima, destaca-se que a transmissão de conhecimentos deve ser para todos e sem nenhuma distinção. Quando o espaço educacional não proporciona o acolhimento dessa diversidade automaticamente está indo contra a Carta Magna do País.

Além disso, a falta de recursos e suportes adequados também é um obstáculo enfrentado pela comunidade escolar. A ausência de profissionais especializados, como psicólogos e terapeutas ocupacionais, dificulta a implementação de estratégias de intervenção que possam favorecer o desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos estudantes com autismo. Destarte, essa impossibilidade vai em contrariedade do que a Lei de Diretrizes e Base da Educação disserta no seu artigo 59:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação [...] O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (LDB, 1996, Art.59).

Outro desafio significativo é a necessidade de adaptação do ambiente escolar para atender às demandas específicas dos alunos com TEA. Isso inclui a disponibilização de materiais didáticos adaptados, recursos de acessibilidade, estrutura física adequada e a promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor.

A falta de sensibilização e conscientização por parte dos demais estudantes também é um desafio a ser enfrentado. É importante estimular a empatia e a compreensão entre os colegas de classe, a fim de promover a convivência harmoniosa e a inclusão social dos alunos com autismo.

Para combater os desafios expressos aqui, em mais uma tentativa inclusiva, ressalta-se que em 27 de dezembro de 2012, foi sancionada pela Presidente da República, Dilma Rousseff, a Lei Nº 12.764 (Lei Berenice Piana), que prevê a política nacional da proteção dos direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta lei, no seu art. 1º, §2º, deixou claro que o indivíduo diagnosticado com o espectro autista é considerado pessoa com deficiência para todos os efeitos legais. Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com TEA - incluída nas classes comuns de ensino regular - terá direito a acompanhante especializado (BRASIL, 2012).

Por fim, a parceria e o envolvimento dos familiares dos estudantes com autismo também se mostram fundamentais nesse processo. É necessário estabelecer uma relação de confiança entre a escola e a família, para que juntos possam traçar estratégias efetivas que atendam às necessidades individuais do aluno e promovam seu pleno desenvolvimento.

Portanto, é fundamental que a comunidade escolar esteja comprometida em superar esses desafios, por meio de formação continuada e atualização de conhecimentos, implementação de políticas inclusivas, parceria com profissionais especializados e, sobretudo, um olhar empático e acolhedor para os estudantes com autismo. Somente assim será possível garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

ESTRATÉGIAS PARA A SUPERAÇÃO: AUTISMO

Para superar os desafios enfrentados pela comunidade escolar em relação ao autismo, é fundamental a implementação de estratégias eficazes. Essas estratégias englobam tanto a preparação e capacitação dos profissionais da educação, quanto à adaptação do ambiente escolar e o envolvimento de todos os atores envolvidos.

Em primeiro lugar, é necessário oferecer formação continuada aos professores e demais profissionais da escola, a fim de aprimorar seus conhecimentos sobre o autismo e suas características. Essa capacitação deve abordar desde aspectos teóricos até práticas pedagógicas e estratégias de ensino que sejam mais adequadas às necessidades dos alunos com TEA. Dessa forma, os educadores estarão mais preparados para compreender e atender às demandas específicas dos estudantes com autismo. Nesse caso, Fumegalli (2012) pondera:

A formação continuada deve ser objetivo de aprimoramento de todo professor, porque o educador deve acompanhar o processo de evolução global, colocando a educação passo a passo no contexto de modernidade, tornando-a cada vez mais interessante para o aluno, a fim de que ele possa compreender que, na escola, ele aperfeiçoa sua bagagem. É nesse processo que o professor pode ver e rever sua prática pedagógica, as estratégias aplicadas na aprendizagem dos alunos, os erros e acertos desse processo para melhor definir, retomar e modificar o seu fazer de acordo com as necessidades dos alunos. (FUMEGALLI, 2012, p.40)

Além disso, é importante promover a inclusão de profissionais especializados, como psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros, na equipe escolar. Esses profissionais podem auxiliar no desenvolvimento de estratégias de intervenção individualizadas, bem como na adequação do ambiente e dos materiais didáticos. Sua atuação é fundamental para proporcionar suporte e acompanhamento necessários aos alunos com autismo, favorecendo seu processo de aprendizagem e inclusão social. Como base teórica, Ropoli (2010) afirma que:



A inclusão escolar impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, e sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas. (ROPOLI, 2010, p.8)

No que se refere à adaptação do ambiente escolar, é importante realizar ajustes que garantam a acessibilidade e o acolhimento dos alunos com autismo. Isso envolve a disponibilização de materiais didáticos adaptados, como pictogramas, recursos visuais e multimídia, que auxiliem na compreensão e comunicação dos estudantes. Além disso, é necessário garantir a estruturação de espaços físicos adequados, considerando aspectos como iluminação, ruídos, cores e disposição dos móveis, de forma a proporcionar um ambiente seguro e confortável para esses alunos. Assim, a questão da inclusão escolar proporciona tudo isso que foi mencionado anteriormente, levando a refletir mais uma vez no que fala Ropoli (2010):

Para haver inclusão é necessário que haja aprendizagem, e isso traz a necessidade de rever os nossos conceitos sobre currículo. Este não pode se resumir às experiências acadêmicas, mas se ampliar para todas as experiências que favoreçam o desenvolvimento dos alunos normais ou especiais. Sendo assim, as atividades de vida diária podem se constituir em currículo e em alguns casos, talvez sejam “os conteúdos” que serão ensinados (ROPOLI, 2010, p.90)

Outra estratégia fundamental é o incentivo à convivência e à interação entre os alunos com autismo e os demais colegas de classe. Promover a sensibilização e a conscientização dos estudantes sobre o autismo, por meio de atividades educativas e de discussões em sala de aula, contribui para a criação de um espaço escolar mais inclusivo e acolhedor. Estimular a empatia, a tolerância e o respeito às diferenças é essencial para que todos os alunos se sintam parte de uma comunidade escolar mais diversa e inclusiva. Somando com o exposto por Ropoli (2010), Silva (2012) vem reforçar a análise sobre a inclusão escolar, sendo:

A inclusão escolar teria o objetivo nobre de colocar as crianças com necessidades especiais em contato com seus pares, o que facilitaria seu desenvolvimento e ensinaria a todo o grupo que é possível conviver com a diversidade, na construção de um mundo melhor. Falar em inclusão é um tema delicado e complexo quando saímos da teoria e partimos para uma prática efetiva nas escolas (SILVA, 2012, p.112).

Por fim, é imprescindível o envolvimento ativo e participativo das famílias nesse processo. Estabelecer uma parceria entre a escola e os pais dos alunos com autismo favorece o alinhamento de práticas e estratégias que atendam às necessidades individuais desses estudantes. Além disso, a troca de informações e experiências entre escola e família contribui para um acompanhamento mais completo e integrado do desenvolvimento do aluno.

Em suma, as estratégias para enfrentar os desafios relacionados ao autismo no contexto escolar envolvem a capacitação dos profissionais, a adaptação do ambiente, a conscientização dos demais estudantes e o envolvimento das famílias. Por meio dessas ações, é possível promover uma educação inclusiva e de qualidade, que valorize e respeite as diferenças, contribuindo para o pleno desenvolvimento e aprendizagem dos alunos com autismo.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A discussão sobre o autismo dentro da escola é fundamental para promover inclusão e proporcionar uma educação de qualidade para todos os alunos. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, a interação social e o comportamento, e é crucial compreender como essa condição se manifesta e quais são as necessidades específicas dos estudantes com autismo. Nesse caso, informa Laznik (2009, p.29) “no comportamento de um autista, percebe-se o isolamento, dificuldade de afetividade, atrasos na fala entre outros. Quanto mais cedo diagnosticado, inicia-se o tratamento de adaptação à escola, motricidade, afetividade, [...]”.

Um dos desafios enfrentados pela comunidade escolar é a falta de conhecimento e conscientização sobre o autismo. Muitas vezes, os professores e demais funcionários da escola não estão adequadamente treinados para lidar com as características e demandas dos alunos com autismo. Isso pode resultar em dificuldades para oferecer um ambiente inclusivo e adaptado, prejudicando o acesso à educação e o desenvolvimento desses alunos. Dessa forma, Costa (2012):

[...] os cursos de formação docente sinalizam para a importância do entorno que dá significado à autonomia escolar e determina as responsabilidades dos docentes, sem descuidar do projeto institucional dos estabelecimentos de ensino. Portanto, está posto que o protagonismo na educação esteja dirigido aos educadores e se dará a partir de suas definições sobre como ensinar, como se aprende, qual a melhor forma de avaliar. Assim, podem-se assumir concepções que possibilitem desenvolver uma atividade pedagógica caracterizada por uma perspectiva instrumentalizadora e voltada a tratar o ensino como uma ação educacional que não ultrapasse os limites da sala de aula, cujos métodos e técnicas empregados estejam a serviço de um conhecimento pragmático sem relação com a complexa dinâmica do universo (COSTA, 2012, p.4-5).

É fundamental que os profissionais de educação sejam capacitados para entender as características do autismo e aprender estratégias pedagógicas eficazes. Isso inclui o desenvolvimento de planos educacionais individualizados, que levem em consideração as especificidades de cada aluno com autismo. Além disso, é importante que a equipe escolar

esteja consciente da importância do apoio múltiplo, envolvendo pais, terapeutas e outros especialistas no tratamento do autismo, para que haja uma comunicação e coordenação efetivas. Em consonância, é necessário dizer que de acordo com Silva et al (2012, p. 112), “além do preparo técnico e pedagógico, os professores precisam de suporte psicológico e uma boa relação com as famílias para lidarem com os desafios da inclusão” (2012. p.112).

Outro ponto crucial é a adaptação do ambiente físico e social da escola para atender às necessidades dos alunos com autismo. Isso pode envolver a criação de espaços adequados para a regulação sensorial, atividades estruturadas que promovam o desenvolvimento cognitivo e social, além de atividades de inclusão que permitam a interação com os demais alunos. A implementação de estratégias de comunicação alternativa, como o uso de pictogramas ou softwares específicos, também pode ser benéfica. Sendo assim, a escola deve ser um espaço acolhedor e promover ações que integrem a todos e principalmente entre o convívio com o professor e aluno com TEA, conforme destaca Orrú (2012):

A interação entre o professor e seu aluno é fundamental. No caso de crianças com TEA nem sempre o professor vê atitudes que demonstram uma ação de reciprocidade vinda de seu aluno [...] após a identificação de tal interesse, o professor organiza em seu contexto o ambiente para a aprendizagem, as motivações precisam ser trabalhadas por meio de conteúdos e materiais diversos, valorizando toda ação realizada por seu aluno, por meio da sua mediação (ORRÚ, 2012, p.12).

A conscientização e inclusão dos demais alunos também são fundamentais para uma escola inclusiva. É necessário promover a empatia, a solidariedade e a compreensão entre os estudantes, fornecendo informações sobre o autismo e encorajando o respeito pelas diferenças. Isso pode ser feito por meio de atividades de sensibilização, palestras, projetos pedagógicos ou grupos de discussão. E é nessas condições que Orrú (2012) mais uma vez pontua:

O aluno com autismo é um ser humano que deve ser respeitado em seus limites. Assim sendo, a linguagem adentra todas as áreas de seu desenvolvimento, orientando sua percepção sobre todas as coisas e o mundo no qual está inserido. É pela linguagem que o aluno com autismo, em seu campo de atenção, aprendendo a diferenciar um determinado objeto de outros existentes, assim como construir ferramentas internas para integrar estas informações. Pela linguagem, também modificará seus processos de memória, deixando de ser engessado por uma ação mecânica de memorização, o que facilitará o desenvolvimento de uma atividade consciente que organiza o que deve ser lembrado. A linguagem proporcionará ao aluno com autismo maior qualidade em seu processo de desenvolvimento da imaginação, ação essa, em geral, tão comprometida em pessoas com a síndrome (ORRÚ, 2012, p.111).

No entanto, é importante destacar que cada aluno com autismo é único, e as estratégias educacionais devem ser adaptadas para atender às suas necessidades individuais. A colaboração entre pais, professores, terapeutas e a equipe multidisciplinar é essencial para

garantir o sucesso educacional e o bem-estar emocional dos alunos com autismo. Nesse sentido Cunha (2012, p.20) explica que:

O autismo compreende a observação de um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal: comprometimentos na comunicação, dificuldades na interação social e atividades restrito-repetitivas (...) Kanner observou crianças com uma inabilidade no relacionamento interpessoal que a diferenciava de outras patologias, bem como atrasos na aquisição da fala e dificuldades motoras.

A discussão sobre o autismo dentro da escola é crucial para promover uma educação inclusiva e de qualidade. É necessário investir em capacitação, adaptação do ambiente e conscientização para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à educação e possam desenvolver todo o seu potencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o tema do autismo no contexto escolar é de extrema importância para garantir a inclusão e a qualidade da educação para os alunos com essa condição. Ao longo deste trabalho, foram analisadas questões como a falta de conhecimento e conscientização sobre o autismo por parte da comunidade escolar, a necessidade de capacitação dos profissionais de educação, a importância da adaptação do ambiente e a promoção da conscientização entre os demais alunos.

Ficou claro que a implementação de estratégias pedagógicas adequadas é essencial para atender às necessidades específicas dos alunos com autismo. A criação de planos educacionais individualizados, a adaptação do ambiente físico e social, além da comunicação e coordenação efetivas entre a equipe escolar, os pais e os terapeutas são fundamentais para garantir o sucesso educacional e o bem-estar emocional desses alunos.

Além disso, foi destacado o papel da conscientização e inclusão dos demais alunos. Promover a empatia, a solidariedade e o respeito às diferenças é fundamental para a construção de uma escola inclusiva, em que todos os alunos se sintam acolhidos e valorizados.

No entanto, é importante ressaltar que a jornada rumo à inclusão plena ainda apresenta desafios. É necessário continuar investindo em capacitação, pesquisa e divulgação de informações sobre o autismo no contexto escolar. É preciso buscar o envolvimento ativo de todos os atores educacionais, incluindo instituições de ensino, órgãos governamentais, professores, pais e terapeutas, em busca de soluções e melhores práticas para assegurar uma educação inclusiva.

O autismo é um distúrbio complexo, mas com a devida compreensão e estratégias educacionais adequadas, é possível proporcionar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento para todos os alunos, independentemente de suas condições. É um desafio que exige comprometimento e colaboração, mas que, quando superado, traz benefícios não apenas para os alunos com autismo, mas para toda a comunidade escolar.

Assim, conclui-se que a discussão e a implementação de estratégias eficazes para o autismo no contexto escolar são imprescindíveis para a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, que respeite e valorize a diversidade. Somente assim poderemos construir uma sociedade mais justa, em que todos tenham igualdade de oportunidades e acesso a uma educação plena.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. **Lei Federal nº 12.764/2012**, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 28 dez. 2012.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

CUNHA, E, **Autismo e Inclusão**. Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 3 ed. Rio de Janeiro. Wak editora, 2011.

DECLARAÇÃO DA SALAMANCA: Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acessado em 11 de setembro de 2023.

FUMEGALLI, Rita de Cássia de Ávila - **Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos?** - Ijuí – RS, 2012 – Disponível em: http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/rita_monografia.pdf?sequence=1 acessado em 11 de setembro de 2023.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LAZNIK, M.C. **A voz da sereia: O autismo e os impasses na constituição do sujeito**. Salvador: Ágalma, 2004.

ORRÚ, Silva Ester. **Autismo, Linguagem e Educação-** interação social no cotidiano escolar. 3 ed.-Rio de Janeiro: Wak Ed., 2012.



ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva** / Edilene Aparecida Ropoliet.al. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. **Mundo Singular** - Entenda o Autismo, Rio de Janeiro. ED. Fontanar, 2012.